

O DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL DE SALÃO NO RIO GRANDE DO SUL (DÉCADAS DE 1950 A 1960) ¹

Josiana Ayala Ledur
Paulo Renato Vicari

RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar como ocorreu o processo de desenvolvimento do futebol de salão no Rio Grande do Sul, desde as primeiras manifestações do esporte na década de 1950 até o final da década de 1960, quando se observa uma consolidação da prática. A pesquisa histórica foi realizada por meio da análise de documentos e fontes orais, além de uma revisão bibliográfica. A análise das informações apontou a significativa prática do futebol de salão no Rio Grande do Sul na década de 1950, culminando com a organização da Federação Gaúcha de Futebol de Salão em 1956. Nas décadas seguintes se percebeu a disseminação do esporte no estado. No final da década de 1980 evidenciou-se o enfraquecimento do esporte, que passou a disputar espaço com o futsal.

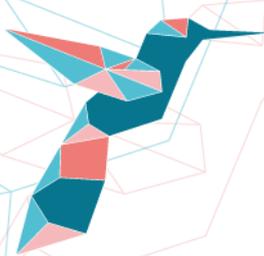
PALAVRAS-CHAVE: Futebol de Salão; História do Esporte; Clubes.

INTRODUÇÃO

Além do futebol, percebe-se um interesse dos brasileiros em outros esportes jogados com os pés visando marcar o gol. Entre estes, com dinâmica semelhante ao próprio futebol, podemos citar: o futebol sete, o futebol de areia, o futebol de salão e o futsal. Esse último entre os citados anteriormente está mais difundido no cenário brasileiro. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicados em 2006, no ano de 2003 existia cerca de dez milhões de praticantes de futsal no país, informação que certificou o futsal como a modalidade a mais praticada no Brasil. De acordo com o IBGE (2006), o futsal foi o segundo esporte mais promovido em eventos no Brasil, atrás apenas do futebol. Outro dado interessante é que a maioria dos eventos de futsal ocorreu nas regiões centro-oeste e sul do país.

Todavia, no estado do Rio Grande do Sul, antes da prática acentuada do futsal, o futebol de salão era o esporte que tinha um número relevante de clubes que promoviam a prática. Mesmo muitos crendo que o futebol de salão e o futsal tratam-se do mesmo esporte, este entendimento não é correto. Tais esportes são práticas distintas, gerenciadas por

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



instituições diferentes, sendo o futebol de salão pela *Asociación Mundial de Futsal* (AMF) antiga Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), enquanto o futsal pela *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), mesma entidade que gerencia o futebol no mundo.

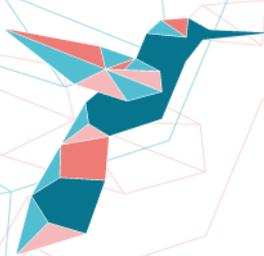
Outra maneira de compreender as diferenças é através das regras. Por exemplo, no caso do futebol de salão se joga com uma bola mais pesada e o arremesso lateral e de canto são efetuados com as mãos; não vale marcar gol dentro da área; o goleiro não pode jogar fora da área; tem limite para substituição de jogadores. De fato existem várias regras diferentes do futsal.

No Brasil, atualmente, o futsal é o esporte que tem mais visibilidade nas notícias quando comparado ao futebol de salão. O país já sediou Brasil inclusive eventos internacionais de futsal. Nos Jogos Pan-americanos de 2007, realizados no Rio de Janeiro, o futsal fez parte das competições esportivas.

Embora, o futsal tenha mais destaque na mídia, isto não significa que a prática do futebol de salão se extinguiu no Brasil. Mesmo sendo formada por atletas amadores o Brasil tem uma seleção de futebol de salão atualmente.

No Rio Grande do Sul, segundo Brito e Bruscato (1995), o futebol de salão alcançou tanta representatividade que chegou ao status de segundo esporte do estado, pelas manchetes dos jornais, atrás somente do futebol. Diante deste cenário, a questão norteadora do estudo é como ocorreu o processo de desenvolvimento do futebol de salão no Rio Grande do Sul, desde as primeiras manifestações deste esporte na década de 1950 até o final da década de 1960, quando se nota uma consolidação da prática.

Justifica-se o estudo, pois a revisão de literatura em bases de periódicos, de trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses, além de livros indicou a escassez de pesquisas acerca da história do futebol de salão no cenário regional. Na Biblioteca da Escola de Educação Física da UFRGS, dos 36 títulos existentes na seção futsal/futebol de salão, poucos apresentam algo relativo ao histórico das práticas. Do total de livros podem-se elencar sete obras que apresentam alguma informação histórica, porém praticamente todas de forma sucinta. Constatou-se que a maioria dos livros tratam das questões táticas, pedagógicas, técnicas e de regras dos esportes. Esse retrato foi o mesmo que observado nos artigos e trabalhos acadêmicos. Mais precisamente, foram encontrados apenas dois estudos contemplando a temática do futebol de salão do Rio Grande do Sul pelo viés histórico.



Outro ponto que merece ser destacado para a realização da pesquisa diz respeito à utilização de fontes documentais e orais, à medida que este estudo contribui para a preservação e divulgação das mesmas. Além de coletar documentos originais, também reconstruiu as memórias de personagens do futebol de salão no Rio Grande do Sul, por meio da História Oral. Espera-se que os resultados obtidos com esta pesquisa possibilitem estudos comparativos do futebol de salão em nível nacional, e até mesmo com outros esportes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo utilizou de fontes documentais como: atas e registros da Federação Gaúcha de Futebol e os seguintes jornais portoalegrenses: Diário de Notícias, Folha da Tarde Esportiva, Folha da Manhã, Correio do Povo e Zero Hora. Para a coleta e posterior análise dessas fontes foram seguidos os procedimentos recomendados por Bacellar (2010) para a análise documental. Assim, foram construídas relações entre as informações para corroborar uma determinada versão ou fazer um contraponto a essa, sempre tendo a atenção de relacionar texto e contexto.

Também, empregou-se a metodologia da História Oral, baseando-se nas recomendações de Alberti (1989), para a coleta de depoimentos. Desse modo, optou-se por fazer entrevistas com quatro personagens significativos da história do futebol de salão no Rio Grande do Sul. Os critérios de escolha foram à contribuição dos mesmos e a disponibilidade em participar da pesquisa, a saber:

a) Laerte Nunes Pinheiro – Atleta desde a década de 1960, depois atuou como treinador de futebol de salão e passou por várias equipes da capital e interior do Rio Grande do Sul. Em 1980 foi o treinador da seleção sul-rio-grandense, na conquista do tricampeonato de seleções nacionais;

b) Tulio José Fontoura Trindade Casapicola - Atleta de futebol de salão no Rio Grande do Sul, onde conquistou os títulos dos primeiros campeonatos da modalidade em Porto Alegre nos anos de 1956 e 1957. Era atleta do Grêmio Náutico Gaúcho, onde também foi presidente. Participou do processo de organização e fundação da FGFS, sendo presidente da mesma do ano de 1986 até 1991.

c) Umberto Lupinacci Rimoli - Dirigente do Departamento de Futebol de Salão do *Sport Club* Internacional no nas décadas de 1970 e 1980. Foi chefe da delegação da seleção sul-rio-grandense de Futebol de Salão em 1980;



d) Walnyr Goulart Jacques - Vinculado a Associação Cristã de Moços (ACM), esteve envolvido diretamente no processo de chegada do futebol de salão ao Rio Grande do Sul. Fundador da FGFS, onde ocupou o cargo de primeiro secretário, sendo o responsável pela redação da ata de fundação da FGFS. Foi presidente da FGFS de 1957 a 1958.

Quanto às entrevistas, vale mencionar que foram semi-estruturadas. Assim, existiram pontos pré-estabelecidos em um roteiro de entrevista para serem abordados com o entrevistado, mas garantindo-se a liberdade para o entrevistado manifestar-se para além dos tópicos norteadores das perguntas. Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Declaração do Entrevistado, autorizando o uso das informações na pesquisa e a doação do depoimento ao Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (NEHME) da ESEF/UFRGS.

A ORGANIZAÇÃO DO FUTEBOL DE SALÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Para entender a chegada do futebol de salão no Rio Grande do Sul é importante compreendermos um pouco do cenário esportivo da época. Lembramos que nas primeiras décadas do século XX principalmente o remo, o turfe e o futebol eram práticas que faziam parte do cotidiano dos porto-alegrenses. Nesse período, a maioria dos clubes da capital Porto Alegre pela forte influência teuto-brasileira, usualmente estavam mais fechados às práticas que não fossem de sua origem cultural (MAZO, 2003).

No entanto, nas décadas de 1930 e 1940 a sociedade porto-alegrense passou por significativas modificações culturais, influenciada pelos modelos de comportamento da França e dos Estados Unidos. Assim, práticas como o voleibol e basquetebol, de origem americana, começaram a ganhar mais espaço com o apoio da Associação Cristã de Moços (ACM). A ACM de Porto Alegre além de introduzir na cidade o basquetebol, o voleibol, as corridas de ruas, também foi pioneira na prática do futebol de salão (MAZO e col., 2012).

A respeito das ACMs, cabe salientar o importante papel delas desde o início do esporte no Uruguai até seu desenvolvimento no Brasil. É recorrente entre os autores (Tolussi, 1982; Zilles (1987), Lucena (1994), Teixeira (1996), Figueirêdo (1996), Fonseca (2000), Voser (2003) que o futebol de salão se desenvolveu no Brasil através da Associação Crsitã de Moços (ACM) de São Paulo. A cerca destes primórdios do futebol de salão no Brasil, destaca-se o nome de Habib Maphuz, professor da ACM de São Paulo, que no início dos anos 1950 participou da elaboração das normas para a prática de várias modalidades esportivas,



sendo uma delas o futebol jogado em quadras. Este professor também está entre os pioneiros da primeira liga de futebol de salão, a Liga de Futebol de Salão da Associação Cristã de Moços, fundada em 1952. Mais tarde ocupou o cargo de primeiro presidente da Federação Paulista de Futebol de Salão.

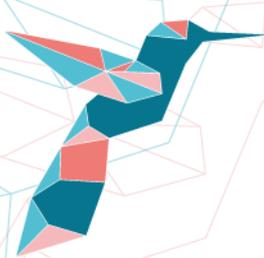
Posteriormente a essas primeiras ações, em 28 de julho de 1954 foi fundada a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, atual Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro, a primeira federação estadual do Brasil, sendo Ammy de Moraes seu primeiro presidente. Neste mesmo ano é instalada a Federação Mineira de Futebol de Salão. Em 1955 foi fundada a Federação Paulista de Futebol de Salão. O que se viu a partir de então foi o desencadeamento da origem de federações estaduais por todo o Brasil, sendo fundada a Federação Gaúcha de Futebol de Salão no dia quatro de junho de 1956 na sede da Associação de Cristã de Moços de Porto Alegre.

No mesmo ano da fundação da entidade no Rio Grande do Sul, em 1956, Luiz Gonzaga de Oliveira, da Federação Paulista de Futebol de Salão criou o primeiro Livro de Regras, posteriormente adotadas pela Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUFA), entidade que gerenciava o esporte. Tal condição favoreceu a multiplicação de torneios realizados com as mesmas regras. Figueirêdo (1996) sugere que a criação de torneios projetou o esporte para a imprensa através de grandes nomes da comunicação na época, como Raul Tabajara e José Antônio Inglês, jornalista da Gazeta Esportiva.

A publicação de um livro de regras sobre o esporte, bem como a forma como as federações foram fundadas, reforça as informações obtidas com os quatro entrevistados. Todos relataram o livro de regras e o papel da ACM como fundamentais para o desenvolvimento do futebol de salão no Brasil.

O advento do futebol de salão no Rio Grande do Sul aconteceu por meio de professores da ACM de Porto Alegre, que visitaram a ACM de Montevideú, no Uruguai. Faz-se a ressalva, que esse esporte era praticado desde 1933 na ACM de Montevideo, tendo como precursor o professor Juan Carlos Ceriani Gravier. O intercâmbio entre os professores das duas ACMs favoreceu a introdução da prática do futebol de salão em Porto Alegre por volta de 1953 (Boletim Técnico da Federação Gaúcha de Futebol de Salão – FGFS, 1956).

Nos registros da ACM de Montevideú consta que dois professores da instituição vieram para Porto Alegre e colaboraram na difusão do esporte: Afonso Lópes Pinto e Ernesto Oppliger. Além disso, está registrado o nome de Daniel Alves de Oliveira na listagem de



professores brasileiros que participaram do intercâmbio. Contudo, este professor antes de permanecer um período em Porto Alegre atuando na ACM local organização do futebol de salão, esteve na ACM de Sorocaba, em São Paulo.

Os indícios evidenciam que a entrada do futebol de salão no Rio Grande do Sul, ocorreu através da ACM de Porto Alegre. Ao iniciar a prática desse novo esporte em suas instalações, logo começou a difundir-la para outros clubes por meio de jogos internos, no princípio da década de 1950.

Conforme o Boletim da FGFS (1956), ao notar o maior interesse quanto ao futebol de salão em Porto Alegre, alguns interessados na difusão deste esporte, convocaram os clubes para que enviassem seus representantes a reunião que seria realizada no dia quatro de junho de 1956. Na reunião, realizada na sede da ACM em Porto Alegre, estiveram presentes os seguintes clubes: Americano Atlético Clube; Associação Cristã de Moços de Porto Alegre; Esporte Clube Piratas; Florida Atlético Clube; Grêmio Esportivo Sulbancó; Grêmio Náutico Gaúcho; Nacional Atlético Clube; Petrópole Tênis Clube; Sociedade Ginástica Porto Alegre (SOGIPA); este último, por solicitação.

Os clubes presentes na reunião foram considerados sócios fundadores da entidade que passaria a se denominar “Federação Gaúcha de Futebol de Salão”, e isto a título precário, até quando se organizassem seus estatutos e se filiasse à Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Posteriormente, foi eleita sua primeira diretoria que ficou assim constituída: Presidente, professor Daniel Alves de Oliveira; Vice-Presidente, Walnyr G. Jacques; primeiro secretário, Oswaldo J. Caputo; segundo secretário, Silvío J. Souza; primeiro tesoureiro, Renato Z. Torino; segundo tesoureiro, Fadíl Fadél; Diretor da Comissão de Justiça Desportiva, Walnyr G. Jacques; Diretor do Departamento Técnico, Abranhão Bruno Pinheiro. Além dos diretores, Gerson Krebs, Armando Esbróglío, Heron de Lorenzi e Aniceto Mirales. Percebe-se que o professor Daniel Alves de Oliveira, já referido anteriormente em razão do intercâmbio com a ACM de Montevideo, assumiu a presidência da federação. Talvez a iniciativa da organização da entidade também tenha sido dele, pois inclusive passou uma temporada na cidade de Sorocaba, sediado na ACM desta cidade do interior de São Paulo, onde o futebol de salão já estava mais difundido.

A fundação da FGFS foi precedida no ano de 1956 pela realização do primeiro torneio da modalidade, Futebol de Salão, em Porto Alegre, sendo campeã a equipe “A” do Petrópole Tênis Clube (Brito e Bruscató (1995)). Os atletas que formaram o time campeão do Petrópole



Tênis Clube foram: Natálio, Dario, Vilmar, Lobato, Iran, Celestino, Paulo e Amilton. Nesse torneio participaram seis equipes sendo elas: ACM “A”; ACM “B”; Grêmio Náutico Gaúcho “A”; Grêmio Náutico Gaúcho “B”; Petrópole Tênis Clube “A” e Petrópole Tênis Clube “B”. O goleador foi Túlio Casapiccola do clube Grêmio Náutico Gaúcho, com sete gols.

Contudo, antes deste campeonato houve outros os quais eram disputados em uma quadra da cidade durante um único dia. Estes contavam com equipes oriundas das praças como foi o caso da Praça Florida e do Americano Atlético Clube. O primeiro campeonato oficial teve como campeão o Grêmio Náutico Gaúcho que venceu as duas partidas que jogou: 4x1 na quadra aberta da Praça Florida e 9x4 na quadra fechada do ginásio do Petrópole Tênis Clube. Os atletas que integraram a equipe do Grêmio Náutico Gaúcho foram: Siriri, Armando, Walter, Wilson, Tulio, Hormar, Aymoré e Chicão. A partir dessas primeiras competições de futebol de salão, a modalidade foi se difundindo por todo o Rio Grande do Sul e cada vez conquistando um espaço maior no campo esportivo sul-rio-grandense.

A PROPAGAÇÃO DO FUTEBOL DE SALÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Após as primeiras disputas na capital, o futebol de salão foi crescendo e reunindo mais clubes interessados e de diferentes cidades do estado. Fonseca (2000) afirma que a difusão do futebol de salão no interior do Rio Grande do Sul iniciou com a ajuda dos jornais de Porto Alegre, que faziam cobertura dos jogos e campeonatos da capital. De tal modo que equipes do interior começaram a enviar cartas para a capital, buscando informações para se filiarem a Federação Gaúcha de Futebol de Salão (FGFS). Um exemplo foi o caso do Pinheiros Atlético Clube da cidade de Estrela que solicitou sua filiação a FGFS em sete de agosto de 1956 por meio de uma carta endereçada ao Jornal Diário de Notícias de Porto Alegre, assim sendo primeiro clube do interior a se filiar a FGFS (BRITO e BRUSCATO, 1995).

A partir da realização do primeiro campeonato estadual em 1957, o futebol de salão se espalhou rapidamente pelo Rio Grande do Sul. Destaca-se com base em Carvalho e Piber (2004) que já em 1956 existe registros da prática do futebol de salão em Santa Maria, sendo no ano de 1957 fundada a Liga Santamariense de Futebol de Salão (LSFS). Segundo Fonseca (2000), no ano de 1962 foi fundada a Liga Caxiense de Futebol de Salão (LCFS). O mesmo autor indica que com a realização do primeiro campeonato estadual em 1957 e o reconhecimento do futebol de salão como esporte em 1958 pela extinta Confederação



Brasileira de Desportos (CBD), órgão máximo de legislação e administração do esporte brasileiro no período, o futebol de salão foi cada vez ganhando mais força.

Ainda com base em Fonseca (2000), destaca-se que no início da década de 1960, o futebol de salão já tinha chegado à região sul do Rio Grande do Sul. Em cidades como Alegrete, Uruguaiana e, principalmente, Pelotas. No campeonato estadual de 1957, a equipe Corinthians, da cidade de Santa Cruz do Sul sagrou-se campeã. Nos anos de 1958 e 1959 o clube Cruzeiro de Porto Alegre venceu o campeonato, sendo que o segundo lugar, nesses três primeiros campeonatos estaduais foi da equipe Sete de Setembro do município de Alegrete. No campeonato estadual de 1960, a equipe de Alegrete conquistou o título de campeã e em segundo lugar ficou o Petrópolis Tênis Clube de Porto Alegre.

Na década de 1960, a cada ano aumentava mais o número de clubes filiados na FGFS. Além disso, eram realizados campeonatos o ano inteiro para diferentes idades, o que certamente contribuiu para a rápida aceitação do futebol de salão e sua consolidação ao longo da década. Assim, percebe-se que FGFS desempenhou um papel fundamental nesse processo de desenvolvimento da prática do futebol de salão. Os presidentes da Federação ao longo desses primeiros anos foram: no ano de 1956, Daniel Alves de Oliveira, de 1957 a 1958, Walnyr Goulart Jacques e no biênio 1959 e 1960 foi Osvaldo J. Caputo.

Nas décadas seguintes podemos notar a representação que o futebol de salão atingiu no Rio Grande do Sul ao analisar informações a respeito do campeonato de seleções estaduais do país. Das 26 edições realizadas, o Rio Grande do Sul é o maior vencedor, acumulando oito títulos de campeão e três de vice-campeão. Sendo também o estado que mais sediou a competição, empatado com São Paulo e Ceará, com quatro edições. As realizadas no Rio Grande do Sul foram nos anos de 1963, 1969, 1977 e 1995. Entre as conquistas do Rio Grande do Sul nessa competição, destaque para o tricampeonato consecutivo nos anos de 1977, 1979 e 1980. Esse feito solidificou o estado como uma potência do esporte.

A consolidação do futebol de salão no Rio Grande do Sul certamente facilitou a aceitação para uma prática similar ao futebol de salão que surgiu em 1989, o futsal. A partir da origem do futsal, nota-se uma decadência quanto ao futebol de salão. Muitos praticantes do futebol de salão migraram para o futsal e desse modo houve uma espécie de “substituição”, saindo de cena o futebol de salão e entrando o futsal.

Existe um senso comum de que futebol de salão seria o mesmo esporte que o futsal, o que é um grande erro. Eles são práticas esportivas com dinâmica bastante parecida, no entanto



possuem regras diferentes, sendo o futebol de salão gerenciado pela Associação Mundial de Futsal (AMF) antiga Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) e o futsal pela *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir destes resultados, percebemos a chegada do futebol de salão no Rio Grande do Sul através da Associação Cristã de Moços (ACM) de Porto Alegre. Além disso, pôde se conhecer as primeiras ações de desenvolvimento desta prática no estado. O estudo também possibilitou identificar os responsáveis pelas primeiras iniciativas para a difusão e consolidação do esporte. Nesse processo observamos a fundação da Federação Gaúcha de Futebol de Salão (FGFS) no ano de 1956, seus clubes fundadores e seus primeiros dirigentes. Outro aspecto contemplado pela pesquisa foi à constatação de uma rápida difusão desta prática esportiva para o interior do estado do Rio Grande do Sul.

O trabalho também proporcionou um esclarecimento quanto ao futebol de salão e o futsal serem práticas distintas, mesmo que com dinâmicas similares. Observou-se que são entidades diferentes que gerenciam essas modalidades, no entanto por o futsal se originar do futebol de salão, seus caminhos históricos se cruzam. Dessa forma, neste estudo o foco foi o processo de desenvolvimento do futebol de salão no Rio Grande do Sul, contudo foram apresentados elementos que ajudam a compreender a história do futsal também. Este processo de transição do espaço ocupado pelo futebol de salão para o futsal apresenta um grande potencial para estudos futuros. A disputa envolvendo esta transição das entidades FIFUSA e FIFA certamente proporciona questões de rupturas e resistências importantes de serem investigadas.

Ainda como considerações finais, salienta-se a importância de investigações como esta para o resgate histórico de acontecimentos, instituições e personagens relevantes ao longo da história das práticas esportivas. Para assim preservar fontes primárias e a memória esportiva do Brasil e de suas regiões, como nesta pesquisa particularmente a do Rio Grande do Sul.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

THE INDOOR SOCCER DEVELOPMENT IN RIO GRANDE DO SUL (THE 1950s TO 1960s)

ABSTRACT

The aim of the study was to identify how was the development process of indoor soccer in Rio Grande do Sul, from the first manifestations of the sport in the 1950s until the late 1960s, when there is a practice of consolidation. Historical research was conducted by analyzing documents and oral sources, and a literature review. Analysis of the information pointed to significant practice of indoor soccer in Rio Grande do Sul in the 1950s, culminating in the organization of Indoor Soccer Gaucho Federation in 1956. In the following decades saw the spread of the sport in the state. In the late 1980 showed up the sport of weakening, that started disputing space with futsal.

KEYWORDS: Indoor Football; History of Sport; Clubs.

EL DESARROLLO DE FÚTBOL INDOOR EN RIO GRANDE DO SUL (DECADAS DE 1950 A 1960)

RESUMEN

El objetivo del estudio fue identificar cómo fue el proceso de desarrollo de fútbol de salón en Río Grande do Sul, desde las primeras manifestaciones de este deporte en la década de 1950 hasta finales de 1960, cuando hay una consolidación de la práctica. La investigación histórica se llevó a cabo mediante análisis de documentos y fuentes orales, y una revisión de la literatura. Análisis de la información señaló a la práctica significativa de fútbol de salón en Rio Grande do Sul, en la década de 1950, que culminó en la organización de la Federación de Fútbol Sala Gaucho en 1956. En las décadas siguientes se observó la difusión de este deporte en el estado. A finales del 1980 se presentaron el deporte del debilitamiento, que comenzó disputando el espacio con el fútbol sala.

PALABRAS CLAVES: Fútbol Salón; Historia del Deporte; Clubes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, V. **História oral e a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989.

BACELLAR, C. **Uso e mau uso dos arquivos**. In: PINSKY, C. B. (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2010.

BRITO, P.; BRUSCATO, R. **Futsal Gaúcho**. Porto Alegre: Independente, 1995.



CARVALHO, S.; PIBER, G. **A História do Futsal de Santa Maria, RS: 1956 a 1970.** Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/115615215319228537555838167523851487064.pdf>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2015.

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL DE SALÃO. **Régra Oficial do Futebol de Salão.** Primeiro Boletim Técnico da Federação Gaúcha de Futebol de Salão. Porto Alegre: editado por CASA SPORT, 1956.

FIGUEIRÉDO, V. **A história do futebol de salão: origem, evolução e estatísticas.** Fortaleza: IOCE, 1996.

FONSECA, G. **A história do futebol de salão em Caxias do Sul (1962-1996).** Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano). Programa Interinstitucional UFRGS e UCS, 2000.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos municípios brasileiros: esporte 2003.** Rio de Janeiro, 2006.

LUCENA, R. **Futsal e a iniciação.** Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

MAZO, J. **A emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945):** espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto). Universidade do Porto, Portugal, 2003.

MAZO, J.; SILVA, C.; FROSI, T. **A Associação Cristã de Moços e a propagação dos esportes em Porto Alegre.** Kinesis (Santa Maria), v. 30, p. 158-173, 2012.

TEIXEIRA, J. **Futsal 2000 - o esporte do novo milênio**”. Porto Alegre: Editora Gráfica Metrópole. Ed.1, 1996

TOLUSI, F. **Futebol de Salão: Tática, Regra e História.** São Paulo: Brasipal, 1982.

VICARI, Paulo Renato. **Futebol de Salão no Rio Grande do Sul: Apontamentos Históricos Sobre o Esporte.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2014.

VOSER, R. **Futsal: Princípios técnicos e Táticos.** Canoas: Editora da ULBRA, 2003.